



Michel Camdessus: lobby favorável

— Eles vão apresentar uma proposta muito mais agressiva do que a brasileira e os bancos não gostam de manter duas negociações deste peso ao mesmo tempo — disse uma fonte ligada à equipe brasileira.

Carta deve ser aprovada pelo FMI amanhã

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A expectativa entre experimentados funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI) é de que será aprovado o programa de ajustes do Brasil e liberado o empréstimo de cerca de US\$ 2 bilhões, por 20 meses. Os 22 diretores do FMI começaram ontem reunião de três dias e o caso do Brasil será discutido amanhã. Nenhum quis comentar a respeito, mas assessores deixaram transparecer que não haveria problema.

— A carta de intenções e o programa de estabilização proposto pelo Brasil já estavam há semanas em mãos dos diretores, e não havia dúvida alguma, a não ser aquela questão do aumento aos aposentados. Mas o

assunto foi suficientemente explicado. E tudo indica que a aprovação será concedida. Afinal, o próprio diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, é um dos mais fortes lobistas em favor do Brasil — disse um dos funcionários envolvidos.

Camdessus é o presidente desse encontro e nas últimas semanas cuidou pessoalmente para que o programa brasileiro fosse endossado pela diretoria do FMI. Conversou com David Mulford, Subsecretário do Tesouro dos EUA — país que é o maior acionista do FMI. Mulford acenou com o aval, dizendo que o programa do Brasil era “realista”.

Em entrevista a correspondentes estrangeiros em Washington, em dezembro, ele foi claro:

— Acredito nesse programa do Brasil. Nele não há mais milagres, não há mais mágicas, não há estratégias heterodoxas.

Marcílio, na Suíça, de olho no Clube de Paris

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, participa sexta-feira, em Davos, na Suíça, do World Economic Forum, um encontro de autoridades de vários países para debater a economia mundial. Marcílio aproveita a viagem para fazer contatos com autoridades de países credores, para apressar um acordo com o Clube de Paris, decisivo para que o Brasil obtenha créditos dos organismos oficiais dos países ricos.

A equipe técnica do FMI já recomendou a aprovação do empréstimo de US\$ 2 bilhões. Caso aprovado, a primeira parcela deve ser liberada em fevereiro. Para receber a segunda parcela, em abril, o Brasil terá de cumprir as metas fiscais e monetárias previstas na carta.